

COLEÇÃO



João Bolognesi

**Língua
Portuguesa
PARA CONCURSOS**



 EDITORA
RIDEEL
Quem tem Rideel tem mais.

Dedicatória

À Andréia, Marina e Laura,
minhas melhores companhias,
minhas maiores alegrias.

Sobre o autor

João Bolognesi

Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP e graduado em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista – UNESP e em Letras pela Universidade do Sagrado Coração. Professor no Damásio Educacional e no QConcursos. Autor de obras didáticas direcionadas ao ensino de nosso idioma, sempre com destaque aos temas gramaticais e textuais. Desde 1994, é professor em cursos preparatórios para concursos públicos.

Sumário

Dedicatória.....	V
Sobre o autor.....	VII
Apresentação.....	IX
Introdução.....	19

PARTE I: NÚCLEO ORTOGRÁFICO

Capítulo 1 – Fonema e sílaba	25
1.1. Introdução.....	25
1.2. Fonema	25
1.3. Sílaba.....	25
1.4. Número de sílabas.....	25
1.5. Sílaba tônica	26
1.6. Encontro vocálico	26
1.7. Encontro consonantal	29
1.8. Dígrafo.....	29
1.9. Separação silábica.....	31
1.10. Questões de concurso	33
Gabarito.....	35
Capítulo 2 – Acentuação gráfica	36
2.1. Introdução.....	36
2.2. Regras gerais.....	37
Regra 1 – Proparoxítona	37
Regra 2 – Paroxítona.....	37
Regra 3 – Oxítona.....	38
Regra 4 – Monossílaba tônica.....	38
2.3. Regras especiais.....	39
Regra 5 – Vogais I e U na formação de hiato	39
Regra 6 – Ditongo aberto.....	40
Regra 7 – Acento diferencial.....	40
Regra 8 – Acento dos verbos	40
Importante para Concursos.....	41
2.4. Questões de concurso	42
Gabarito.....	44
Capítulo 3 – Ortografia.....	45
3.1. Introdução.....	45
3.2. Sufixos e desinências.....	47
3.3. Palavras e expressões duvidosas	50



3.4. Decifrando os porquês	57
3.5. Questões de concurso	58
Gabarito.....	61

Capítulo 4 – Hífen..... 63

4.1. Introdução.....	63
4.2. Regras gerais.....	63
4.3. Regras especiais.....	64
4.4. Questões de concurso	68
Gabarito.....	69

PARTE II: NÚCLEO MORFOLÓGICO

Capítulo 5 – Morfologia geral73

5.1. Introdução.....	73
5.1.1. Visão do conjunto das 10 classes de palavras	74
5.1.2. Locução.....	75
5.2. Estrutura e formação das palavras.....	77
5.2.1. Estrutura das palavras.....	77
5.2.2. Formação das palavras.....	78
5.2.3. Questões de concurso	80
Gabarito.....	81
5.3. Substantivo.....	81
5.3.1. Definição	81
5.3.2. Classificação	82
5.3.3. Flexão de gênero.....	82
5.3.4. Flexão de número.....	84
5.3.5. Flexão de grau.....	88
5.3.6. Morfossintaxe do substantivo	88
5.3.7. Questões de concurso	89
Gabarito.....	90
5.4. Artigo.....	90
5.4.1. Definição	90
5.4.2. Classificação	90
5.4.3. Empregos do artigo.....	90
5.4.4. Morfossintaxe do artigo.....	91
5.4.5. Questões de concurso	91
Gabarito.....	92
5.5. Numeral.....	92
5.5.1. Definição	92
5.5.2. Numerais mais usados.....	92
5.5.3. Notas sobre os numerais	93
5.5.4. Morfossintaxe do numeral.....	94
5.5.5. Questões de concurso	95
Gabarito.....	96

5.6.	Adjetivo.....	96
5.6.1.	Definição.....	96
5.6.2.	Classificação.....	96
5.6.3.	Flexão de gênero e número.....	97
5.6.4.	Flexão de grau.....	99
5.6.5.	Posição do adjetivo.....	101
5.6.6.	Adjetivo de relação.....	102
5.6.7.	Morfossintaxe do adjetivo.....	102
5.6.8.	Questões de concurso.....	102
	Gabarito.....	104
5.7.	Pronome.....	104
5.7.1.	Definição.....	104
5.7.2.	Classificação.....	104
5.7.3.	Pronome substantivo, pronome adjetivo.....	104
5.7.4.	Pronome pessoal.....	105
5.7.5.	Pronome de tratamento.....	108
5.7.6.	Pronome possessivo.....	109
5.7.7.	Pronome demonstrativo.....	110
5.7.8.	Pronome indefinido.....	113
5.7.9.	Pronome interrogativo.....	114
5.7.10.	Pronome relativo.....	114
5.7.11.	Morfossintaxe do pronome.....	120
5.7.12.	Questões de concurso.....	120
	Gabarito.....	121
5.8.	Advérbio.....	121
5.8.1.	Definição.....	121
5.8.2.	Locuções adverbiais.....	122
5.8.3.	Classificação.....	122
5.8.4.	Grau dos advérbios.....	123
5.8.5.	Morfossintaxe do advérbio.....	123
5.8.6.	Questões de concurso.....	123
	Gabarito.....	124
5.9.	Preposição.....	124
5.9.1.	Definição.....	124
5.9.2.	Locuções prepositivas.....	126
5.9.3.	Sentido das preposições.....	126
5.9.4.	Contração da preposição.....	127
5.9.5.	Morfossintaxe da preposição.....	127
5.9.6.	Questões de concurso.....	128
	Gabarito.....	128
5.10.	Conjunção.....	129
5.10.1.	Definição.....	129
5.10.2.	Classificação.....	129
5.10.3.	Conjunções com mais de uma classificação.....	130
5.10.4.	Notas sobre as conjunções.....	131

5.10.5. Morfossintaxe da conjunção.....	131
5.10.6. Questões de concurso.....	132
Gabarito.....	133
5.11. Interjeição.....	133
5.12. Palavras denotativas.....	134
5.13. Uma palavra, mais de uma classificação.....	134
5.14. Questões de concurso.....	138
Gabarito.....	139

Capítulo 6 – Morfologia Verbal 140

6.1. Introdução.....	140
6.2. Definição.....	141
6.3. Formas rizotônicas e arrizotônicas.....	142
6.4. Tempos primitivos e tempos derivados.....	143
6.5. Classificação de tempos e modos.....	148
6.6. Conjugação regular.....	153
6.7. Conjugação irregular.....	155
6.8. Outras dificuldades da flexão verbal.....	161
6.9. Verbos defectivos.....	162
6.10. Sentido dos tempos e modos.....	166
6.11. Imperativo.....	172
6.12. Particípio.....	174
6.13. Tempo composto e locução verbal.....	177
6.14. Correlação entre os tempos verbais.....	179
6.15. Formas nominais: aspectos morfossintáticos.....	181
6.16. Questões de concurso.....	183
Gabarito.....	185

PARTE III: NÚCLEO SINTÁTICO

Capítulo 7 – Período simples 189

7.1. Frase, oração e período.....	189
7.2. Introdução à análise sintática.....	190
7.3. Tipos de sujeito.....	193
7.4. Tipos de predicado.....	195
7.4.1. Verbo de ligação.....	195
7.4.2. Verbo transitivo.....	196
7.4.3. Verbo intransitivo.....	198
7.5. Predicativo.....	199
7.5.1. Predicativo do sujeito.....	199
7.5.2. Predicativo do objeto.....	200
7.6. Objeto direto.....	201
7.7. Objeto indireto.....	202
7.8. Agente da passiva.....	202
7.9. Complemento nominal.....	203

7.10. Adjunto adnominal.....	203
7.11. Adjunto adverbial.....	204
7.12. Aposto	205
7.13. Vocativo.....	205
7.14. Diferenciações importantes	205
7.15. Questões de concurso	209
Gabarito.....	210
capítulo 8 – Período composto.....	211
8.1. Introdução.....	211
8.2. Oração coordenada.....	211
8.3. Oração subordinada adverbial.....	213
8.4. Oração subordinada adjetiva.....	217
8.5. Oração subordinada substantiva	217
8.6. Oração reduzida.....	222
8.7. Questões de concurso	225
Gabarito.....	227
Capítulo 9 – Regência.....	228
9.1. Introdução.....	228
9.2. Classificação dos verbos.....	230
9.3. Aspectos teóricos relevantes.....	233
9.4. Verbos recorrentes em prova.....	237
9.5. Regência nominal.....	241
9.6. Questões de concurso	245
Gabarito.....	247
Capítulo 10 – Crase.....	248
10.1. Introdução.....	248
10.2. Fundamentação.....	249
10.3. Regência e crase	250
10.4. Área proibida.....	252
10.5. Trocas	253
10.6. Lugar.....	254
10.7. Aquele, aquela, aquilo.....	255
10.8. Ante, perante, mediante, contra.....	255
10.9. Acento facultativo	256
10.10. Horário.....	257
10.11. Casa, terra e distância.....	258
10.12. Nome de pessoa.....	260
10.13. Paralelismo sintático e crase.....	261
10.14. Palavra implícita.....	261
10.15. Lista de locuções.....	263
10.16. Questões de concurso	266
Gabarito.....	268

Capítulo 11 – Pronome pessoal	269
11.1. Introdução.....	269
11.2. Pronomes átonos	270
11.3. Classificação sintática.....	270
11.4. Adaptações.....	272
11.5. O, a, os, as x lhe, lhes	273
11.6. Colocação pronominal.....	274
11.7. Questões de concurso	277
Gabarito.....	279
Capítulo 12 – Vozes verbais.....	280
12.1. Classificação.....	280
12.2. Voz passiva.....	281
12.2.1. Voz passiva analítica	282
12.2.2. Voz passiva sintética	286
12.3. Voz Passiva Sintética x Sujeito Indeterminado.....	287
12.4. Questões de concurso	288
Gabarito.....	290
Capítulo 13 – Concordância nominal	291
13.1. Regra geral.....	291
13.2. Palavras e expressões que geram dúvidas	292
13.3. Questões de concurso	299
Gabarito.....	300
Capítulo 14 – Concordância verbal.....	301
14.1. Introdução.....	301
14.2. Fundamentação teórica	301
14.3. Regra geral.....	302
14.4. Armadilhas da banca.....	303
14.5. Sujeitos especiais.....	305
14.6. Verbos especiais.....	311
14.7. Questões de concurso	318
Gabarito.....	320
Capítulo 15 – Pronome relativo.....	321
15.1. Introdução.....	321
15.2. Os pronomes relativos <i>que</i> e <i>o qual</i>	322
15.3. Classificação da oração	323
15.4. Funcionamento.....	324
15.5. Trocas	325
15.6. Quem, cujo e onde.....	326
15.7. Questões de concurso	329
Gabarito.....	331

Capítulo 16 – Pontuação	332
16.1. Introdução.....	332
16.2. Vírgula	332
16.3. Ponto e vírgula.....	339
16.4. Travessão	340
16.5. Outros sinais de pontuação.....	341
16.6. Questões de concurso	344
Gabarito.....	345
Capítulo 17 – Estudos morfosintáticos.....	346
17.1. A palavra QUE.....	346
17.2. A palavra SE.....	350
17.3. A palavra COMO	353
17.4. Palavra A.....	355
17.5. Questões de concurso	358
Gabarito.....	360

Introdução

Como estudar a Língua Portuguesa para Concursos

Deve-se dar foco em três perspectivas que podem ou não aparecer juntas na prova: **conhecimento gramatical, conhecimento textual e interpretação**. Em cada uma dessas noções, há aprendizagens bem distintas, fato que muitas vezes não é notado pelo candidato, tornando a preparação não tão produtiva como poderia ser.

Pense que gramática e interpretação exigirão pontos de partida diferentes: na gramática em cada tópico há uma aprendizagem que se concentra na classificação de palavras, termos e orações e na aplicação de regras; na interpretação há ausência de regras e uma convivência com o inédito, com o não memorizável, um saber que se constrói no processo de ler o texto e o que a banca propõe em relação a ele.

As questões gramaticais com regras e, principalmente, com análise sintática são as mais difíceis para a maioria dos candidatos. Isso se pode concluir pelas dúvidas apresentadas pelos alunos em aula ou na resolução de questões. Em tese, não há questão gramatical fácil; há questão gramatical cujo conteúdo foi estudado e aprendido. De ditongo até oração subordinada adverbial concessiva, nada disso vem só pelo uso, pela intuição; tudo isso vem pelo contato com a teoria, geralmente com esforço e persistência.

Há uma parte gramatical em que se pode produzir uma **memorização automatizada**. A passagem da voz passiva analítica para a voz passiva sintética, por exemplo, é algo comum nas provas. O contato repetitivo com esse ponto gramatical produz um domínio comparável à aprendizagem de andar de bicicleta ou de nadar. É difícil explicar por que nos equilibramos sobre a bicicleta ou boiamos ao nadar, mas fazemos ambos com desenvoltura depois de aprender. Esse raciocínio pode criar uma maneira nova de estudar. Por exemplo, há na crase elementos que dependem de conceitos e eficácia de análise, mas também nos deparamos com a área proibida, o que, pela repetição, pode ser amplamente memorizada e ainda com certa sofisticação teórica na identificação da preposição. Há noções que precisamos entender e outras que, pela repetição, podemos acertar sem ter plena consciência do porquê.

Se o início dos estudos da gramática e da interpretação vem de pontos diferentes, o final é idêntico para ambos, ou seja, **o estudante só se transforma em candidato quando imerge no universo particular de determinada banca e começa a produzir uma sintonia fina com o estilo dela**. E isso não se aprende na teoria. É aí que você terá que formar uma vasta experiência prática em relação à banca, resolvendo o máximo possível de questões.

Não tente adivinhar o quanto cada uma das partes estudadas cairá na sua prova (isso cabe à banca decidir, está fora do nosso controle); pense apenas em estudá-las o máximo possível e principalmente estudar cada parte com suas características tão peculiares. Sempre se atente a duas coisas bem distintas: **o que estudar e como estudar**. E em cada um desses



PARTE I

Núcleo Ortográfico

Capítulo 1

Fonema e sílaba

1.1. Introdução

O estudo sobre **fonema** e **sílaba** deve fazer parte de sua preparação, pois, mesmo que o tópico não esteja no edital, ele é importante para o próximo capítulo: acentuação gráfica.

Das lições a seguir, há as seguintes aprendizagens obrigatórias:

- **entender a separação silábica;**
- **identificar a sílaba tônica;**
- **distinguir ditongo de hiato.**

Essas noções formarão os pressupostos teóricos da acentuação gráfica. Não baste saber acentuar corretamente uma palavra; é necessário saber qual a regra e, às vezes, os pressupostos teóricos envolvidos.

1.2. Fonema

Os fonemas são as menores unidades sonoras (/a/,/t/,/e/,/v/,/s/,/p/...) e classificam-se em: **vogais**, **semivogais** e **consoantes**. A identificação das semivogais exigirá mais conhecimento, o que faremos a seguir nos encontros vocálicos. Também estudaremos mais à frente que **fonema** é diferente de **letra**. Em *calor* e *céu*, a letra inicial é a mesma, mas o som não.

1.3. Sílaba

Ao falar, os fonemas articulam-se em conjuntos tendo por base os **impulsos respiratórios**; a esses conjuntos chamamos **sílaba**. Em quase todas as análises deste tópico gramatical, pressupõe-se que se deva pensar a palavra silabicamente. Vê-se *livrinho*, mas projeta-se mentalmente *li-vri-nho*. Daqui até a acentuação gráfica, essa “leitura silábica” se fará necessária.



Observação

Na **separação silábica**, deve haver apenas **uma vogal por sílaba**. Essa regra será muito importante nos estudos de hiato e ditongo.

1.4. Número de sílabas

Classificação	Característica	Exemplificação
a) monossílaba	uma sílaba somente	já, fé, só
b) dissílaba	duas sílabas	es-tar, vi-da, com-por
c) trissílaba	três sílabas	re-si-dir, ca-mi-nho, lâm-pa-da
d) polissílaba	quatro sílabas ou mais	cons-ti-tu-ci-o-nal, so-li-da-ri-e-da-de



1.5. Sílabas tônicas

Classificação	A sílaba tônica está...	Exemplificação
a) oxítona	na última sílaba	can-tar, so-fá
b) paroxítona	na penúltima sílaba	pa-re-de, lá-pis
c) proparoxítona	na antepenúltima sílaba	fá-bri-ca, mé-di-co

1.6. Encontro vocálico

Percebemos rapidamente que palavras como *mesa* e *janela* não nos oferecem dúvidas sobre a classificação dos fonemas e sobre a separação silábica, mas palavras como *poeta*, *coisa*, *real* e *pausa* trazem a necessidade de uma reflexão diferenciada graças aos encontros vocálicos. Aqui começa a distinção entre **ditongo** e **hiato**.

Quando em uma palavra duas (ou mais) vogais se encontram, elas podem separar-se ou manter-se juntas e isso estará relacionado à forma como pronunciamos a palavra. Observe:

Palavra	Pronúncia	Resultado
paisana	pai - sa - na	/ PAI / = ficam juntas
rainha	ra - i - nha	/ RA - I / = separam-se

Quando as vogais se separam e, portanto, são pronunciadas em impulsos respiratórios separados, formando sílabas distintas, há um **hiato**. Fale as palavras em voz alta (se for possível) e observe como são impulsos distintos:

Encontro vocálico	Pronúncia em impulsos respiratórios separados => hiato
real, poeta, lagoa	re-al, po-eta, la-go-a

Quando as vogais, porém, são pronunciadas em um só impulso respiratório e devem permanecer juntas em uma só sílaba, uma delas – a mais fracamente pronunciada – passa a ser classificada como **semivogal** e forma-se um **ditongo**. Conclua que **a semivogal só existe nos encontros vocálicos que não se separam**. Como passamos a ter duas vogais em uma mesma sílaba (mas em cada sílaba só pode haver uma vogal), a mais fraca passa a ser a **semivogal**. Observe os exemplos:

Encontro vocálico	Pronúncia em um só impulso respiratório => ditongo
coisa, pausa, beijo	coi-sa, pau-sa, bei-jo

Perceba, então, que vemos o encontro vocálico (língua escrita), mas precisamos calcular a distinção **hiato versus ditongo** por meio da voz, da pronúncia (língua oral). Como procedimento de análise, é indispensável aplicar a separação silábica. Em cada novo encontro vocálico, há a permanente indagação: **ocorre a separação (hiato) ou mantém-se em uma só sílaba (ditongo)**? Disso decorrem as seguintes classificações:

- hiato** – é o encontro de **vogal mais vogal**, há a pronúncia em impulsos respiratórios distintos, formando sílabas separadas: **ti-a**, **ca-fe-fí-na**, **mo-e-da**.
- ditongo** – ocorre quando em uma mesma sílaba se encontram **vogal mais semivogal** ou **semivogal mais vogal**; ele pode ser:

MELHOR**O advérbio melhor modifica:**

- **verbo** – Hoje fiz **melhor** que ontem.

*verbo + advérbio***O adjetivo melhor vincula-se ao substantivo:**Estamos no **melhor** hotel.*adjetivo + substantivo***UM, UMA, UNS, UMAS****Os artigos definidos um, uma, uns, umas vinculam-se a um substantivo:**Vimos **uns** livros.*artigo + substantivo*Comprei **uma** caneta.*artigo + substantivo***As palavras um, uma, uns, umas podem ser usadas como pronome indefinido; em geral, substituem o substantivo e funcionam em correlação com a palavra outro (e variações):**Vimos **umas**, não todas. **Uns** falam, outros se calam.**As palavras um, uma ainda podem atuar como numeral:**Vendi só **uma** caneta. Havia muitos, mas pegou apenas **um** livro.**Observação**

Nem sempre a distinção entre numeral e artigo *um / uma* é possível fazer. Palavras como “só”, “somente”, “apenas” reforçam a intenção de usar numeral. Há também algumas construções em que a marca de numeral é evidente: *Ganhar **um** salário mínimo. Conheci essa cidade há **um** ano. Correu **um** quilômetro. Ganhou **um** milhão de reais.*

O, A, OS, AS**Os artigos definidos o, a, os, as vinculam-se a um substantivo:**Vimos **os** livros.*artigo + substantivo*Comprei **a** caneta.*artigo + substantivo***Os pronomes demonstrativos o, a, os, as não se vinculam a um substantivo, geralmente trazem uma palavra implícita e podem ser trocados por *aquele* (e variações):****O** que aconteceu é grave.*(O = Aquilo)*Vimos **o** que você fez.*(o = aquilo)*

Eles viram o livro novo, mas querem **o** que você leu.

(*o = aquele*)

Esqueci de trazer a caneta, mas usei **a** que estava guardada na gaveta.

(*a = aquela*)



Observação

Como se observa no último exemplo, o trecho “a caneta” traz o **artigo definido “a”**; já em “a que estava”, temos **pronome demonstrativo “a”**. É interessante notar que a diferença, nesse caso, é o uso ou omissão do substantivo “caneta”. Parecidos, mas com uso diferente. Observe: Esqueci de trazer **a** caneta, mas usei **a** que estava guardada na gaveta.

É artigo definido, pois determina um substantivo.

É pronome demonstrativo, não vem com substantivo (pode ser trocado por “aquela”).

os pronomes pessoais o, a, os, as vinculam-se sempre a um verbo e funcionam como complementos verbais:

Sobre o livro, ontem **o** comprei e hoje já **o** li.



Observação

É bastante evidente que, para as distinções serem produtivas, entram em jogo muitas habilidades gramaticais, muitas delas oriundas da sintaxe. Merece destaque a palavra “a”, que pode ser artigo, pronome demonstrativo, pronome pessoal e ainda preposição. Aliás, a **preposição “a”** é uma das peças decisivas para o entendimento de muitos aspectos complexos de nosso idioma. Quando estudar crase, perceberá isso.

A presente seleção poderia trazer inúmeras palavras que possuem mais de uma classificação, mas já se pode perceber que isso é mais constante do que esperávamos e a melhor saída é aprender a conviver com isso. Em vez de estudar todas as palavras com essas características (seria isso possível?), há dois focos importantes:

- **relevância:** procure estudar as que têm recorrência na prova;
- **utilidade:** procure estudar as que contribuem para sua evolução no entendimento do idioma.

5.14. Questões de concurso

1. (Uneval – Assistente – COPEVE-UFAL - 2009) Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas do período seguinte.

Eduarda comeu _____ bacia de pipocas e ficou _____ enjoada. Para amenizar o mal-estar, foi à farmácia e comprou _____ antiácidos e fez ela _____ sua medicação.

- a) meia – meio – bastantes – mesmo.
- b) meia – meia – bastante – mesmo.

PARTE III

Núcleo Sintático

Capítulo 7

Período simples

7.1. Frase, oração e período

Frase

É a classificação mais genérica, pois sua referência primeira é o sentido. Ter a informação completa ou fazer sentido vai depender muito da situação comunicativa, pois um simples “sim” é uma frase em determinado diálogo. Assim, **frase é o enunciado com sentido em certo contexto de uso**. Quanto à sua constituição, a frase é classificada em:

FRASE NOMINAL
Constituída por nome, sem presença de verbo.
<i>Fogo! Dólar nas alturas. Brasil campeão! Tudo bem?!</i>

FRASE VERBAL
Constituída por verbo.
<i>O galpão está pegando fogo. O dólar subiu novamente. O Brasil venceu o campeonato. Vamos embora.</i>

Em relação ao seu **conteúdo**, uma frase recebe a seguinte classificação:

- . **frase declarativa** – *Hoje o dia está ensolarado.*
- . **frase interrogativa** – *Por que ele se atrasou tanto?*
- . **frase exclamativa** – *Ele é o cara!*
- . **frase imperativa** – *Saia daqui!*
- . **frase optativa (exprime desejo)** – *Deus te ajude!*

Período

É a organização textual inferior ao parágrafo, mas superior à oração. Constitui o espaço da oração ou orações, o continente, a moldura que comporta os raciocínios oracionais. Seu início é feito com letra maiúscula; o final recebe uma pausa forte e bem definida, representada por um destes sinais: . ? ! ...

Quanto à sua constituição, o período pode ser:

- . **Período simples:** formado por apenas uma oração.

O resultado foi bom. A vida é bela. Eles estudarão a matéria.

- . **Período composto:** formado por duas ou mais orações.

Chegou, sorriu e saiu. Comprei o livro que você me pediu. Se você quiser, passe aqui depois.



Capítulo 10

Crase

10.1. Introdução

A **crase** um dos temas gramaticais que mais produzem dúvidas aos usuários. É **fenômeno exclusivo da língua escrita** e exige um conjunto de informações e de habilidades gramaticais. Nascermos aptos a falar português, mas não nascemos aptos ao uso correto do acento grave. É fruto, portanto, do estudo, de uma reflexão própria de nosso idioma.

É muito comum o brasileiro sofrer com o acento grave, sinal que serve para indicar crase, ou seja, a fusão de “a+a”. Ele é apenas um sinalzinho com inclinação à esquerda, tem seus encantos, porém deixa muita gente boa em situação delicada. Para quem a entende e sabe usá-la, rapidamente reconhece a importância de tal acento, esclarecendo sentidos e funções.

Ferreira Gullar já até brincou dizendo que “a crase não foi feita para humilhar ninguém”. É claro que ele, senhor das palavras, um poeta estimado, conhece nosso idioma e suas regras. Faz das palavras o ofício. Já o deputado João Hermann Neto, no ano de 2005, embalado pela reforma ortográfica, inventou um folclórico projeto de lei que extinguiria o uso do acento grave para indicar a ocorrência de crase. É de ver para crer:

“Art. 1º – Fica extinto o uso do acento grave para indicar a ocorrência da crase.

Parágrafo único – A ocorrência de crase da preposição a com o artigo, pronome demonstrativo e pronome relativo continuará normalmente, deixando apenas de ser indicada pelo acento grave.

Art. 2º – Conceder-se-á às empresas editoras de livros e publicações o prazo de 3 (três) anos para o cumprimento do que dispõe esta Lei.

Art. 3º – Esta Lei entrará em vigor 30 dias após a sua publicação, revogadas as disposições em contrário.” (<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/304036.pdf>)

O mais estranho é que, no art. 2º, o projeto não deixou de usar o acento grave no trecho “Conceder-se-á às empresas...”. O deputado, falecido em 2009, não tinha noção de que o uso do acento grave em nosso idioma é uma necessidade morfosintática; não usá-lo produziria um caos nas funções.

Falar do acento agudo e do circunflexo é coisa bastante distinta de falar do acento grave. Razões muito diferentes justificam a existência deles. Abole-se um acento agudo aqui, um circunflexo lá, mas o grave tem vida longa garantida. A crase é eminentemente sintática, exige noções de regência e bom conhecimento morfológico quanto ao uso do artigo e da

Como diferenciar artigo definido e pronome demonstrativo

- a) artigo "a": sempre está vinculado a um substantivo **explícito**;
b) pronome demonstrativo "a": vem sempre sem o substantivo, que estará **implícito** no contexto.

Havia **a** pessoa certa para fazer o trabalho e não **a** que você chamou.



artigo



pronome demonstrativo

Ele fiscalizou **as** empresas: **a** do centro foi multada e **a** do bairro não.



artigo



pronome demonstrativo



pronome demonstrativo

17.5. Questões de concurso

- (Prefeitura de Laguna-SC – Unesc – 2022)** A palavra QUE no trecho: “Antes de me dizer, gostaria de QUE você passasse por um pequeno teste”, no contexto em que foi empregada, é classificada gramaticalmente como:
 - Pronome Relativo.
 - Pronome Interrogativo.
 - Conjunção Coordenativa Explicativa.
 - Conjunção Coordenativa Conclusiva.
 - Conjunção Subordinativa Integrante.
- (MPC-SC – Cebraspe – 2022)** “Em relação a quem participa da troca corrupta, em situações nas quais há participação de agentes públicos, distinguem-se três tipos de corrupção.” No trecho “distinguem-se três tipos de corrupção”, o vocábulo “se” tem a função de indeterminar o sujeito da oração.
() Certo () Errado
- (Prefeitura de Lençóis Paulista-SP – OMNI – 2021)** Assinale a alternativa que corresponde à classificação correta do elemento em destaque a seguir: “Pedro Henrique queria muito saber **se** Laura iria à formatura.”
 - Conjunção subordinativa integrante.
 - Pronome reflexivo.
 - Partícula apassivadora.
 - Índice de indeterminação do sujeito.
- (Prefeitura de Tupanatinga-PE – Igeduc – 2023)** Em “Pense **como** eu”, “Aconteceu **como** prevíamos” e “**Como** não se cuidou, adoeceu”, temos o conectivo COMO com valor *comparativo*, *conformativo* e *causal*, respectivamente.
() Certo () Errado